



REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS RELAÇÕES COM CONTEXTO EDUCACIONAL

Lidiane Duarte Vicenzi

Resumo

Esta pesquisa analisa a formação docente na educação superior e continuada, considerando os desafios pós-pandêmicos, a integração de tecnologias e a inovação pedagógica. Com base em políticas formativas, publicações acadêmicas e experiências de estudantes, o estudo identifica práticas, limites e perspectivas voltadas à promoção da aprendizagem significativa, da equidade e do alinhamento entre teoria e prática pedagógica. Os objetivos consistem em refletir sobre os desafios da educação superior frente às transformações sociais e tecnológicas; analisar os impactos da pandemia na prática pedagógica e no uso das tecnologias digitais; e identificar motivações, dificuldades e perspectivas de licenciandos no processo formativo. Busca-se, ainda, sistematizar avanços e resultados obtidos no âmbito do PIBIC/CNPq e do projeto EduForma, contribuindo para o debate acerca da necessidade de uma formação crítica, inovadora e alinhada às demandas contemporâneas. A fundamentação teórica apoia-se em autores que compreendem a formação docente como processo contínuo, reflexivo e emancipador. Freire (1996) enfatiza a autonomia e a consciência crítica, indicando que professores são sujeitos históricos capazes de transformar a realidade educativa; Imbernón (2010) destaca a dimensão coletiva e contextual da formação, evidenciando que o desenvolvimento docente se fortalece em interações colaborativas e em resposta às demandas sociais; Nóvoa (1992) valoriza a experiência e a continuidade da formação ao longo da carreira; Veiga (2009) ressalta a importância da articulação entre teoria e prática; e Leite (2011) sublinha a relevância de práticas colaborativas e inovadoras na construção da identidade docente. A metodologia qualitativa adotou o estudo de caso para compreender experiências formativas em seus contextos naturais. A coleta de dados combinou revisão bibliográfica e documental em bases acadêmicas nas redes SciELO e BDTD, priorizando dissertações, teses e artigos sobre formação docente, inovação educacional, BNC Formação, BNCC e PARFOR, com o objetivo de identificar tendências, lacunas e contribuições relevantes. Complementarmente, entrevistas com licenciandos em História possibilitaram analisar motivações, desafios, experiências acadêmicas, impactos da pandemia, uso de tecnologias digitais e inovações pedagógicas em seus percursos formativos. O cronograma de leituras ao longo do semestre aprofundou as reflexões sobre formação docente, inovação no ensino superior e valorização de saberes diversos. Os resultados evidenciam que a formação docente enfrenta desafios ligados à integração crítica das tecnologias digitais e à superação de práticas tradicionais. As entrevistas revelaram que, embora os licenciandos reconheçam a relevância das tecnologias para o ensino, a apropriação pedagógica efetiva depende de mediação crítica, alinhando-se à proposta freiriana de autonomia reflexiva. Observou-se que o retorno presencial foi considerado fundamental para experiências práticas, estágios supervisionados e projetos colaborativos, corroborando Imbernón (2010) sobre a importância do contexto coletivo e interativo no desenvolvimento docente. Além disso, os participantes destacaram que experiências como PIBID e estágios supervisionados contribuem para a

construção de competências profissionais e fortalecimento da identidade docente, evidenciando a articulação entre teoria e prática apontada por Veiga (2009) e a valorização da experiência defendida por Nóvoa (1992). A inovação educacional, segundo relatos dos licenciandos, não se restringe ao uso de recursos tecnológicos, mas envolve práticas colaborativas e reflexivas, em consonância com Leite (2011), promovendo aprendizagens significativas e desenvolvimento de competências críticas. A análise também apontou desafios estruturais, como a tendência à tecnicização e dificuldades de implementação de práticas inovadoras, indicando que políticas formativas e programas de formação continuada devem incentivar a articulação entre teoria, prática e contexto social, superando abordagens tradicionalistas. Observa-se, portanto, que experiências colaborativas e projetos pedagógicos inovadores favorecem a construção de uma educação emancipatória e humanizadora, alinhada aos princípios freirianos de transformação social e à perspectiva de formação docente crítica e contextualizada. Conclui-se que políticas reflexivas de formação docente são essenciais para fortalecer a profissão, consolidar práticas pedagógicas transformadoras e promover uma integração efetiva entre tecnologias, inovação e desenvolvimento da identidade profissional.

Palavras-chave: Educação superior. Formação docente. Inovação pedagógica.